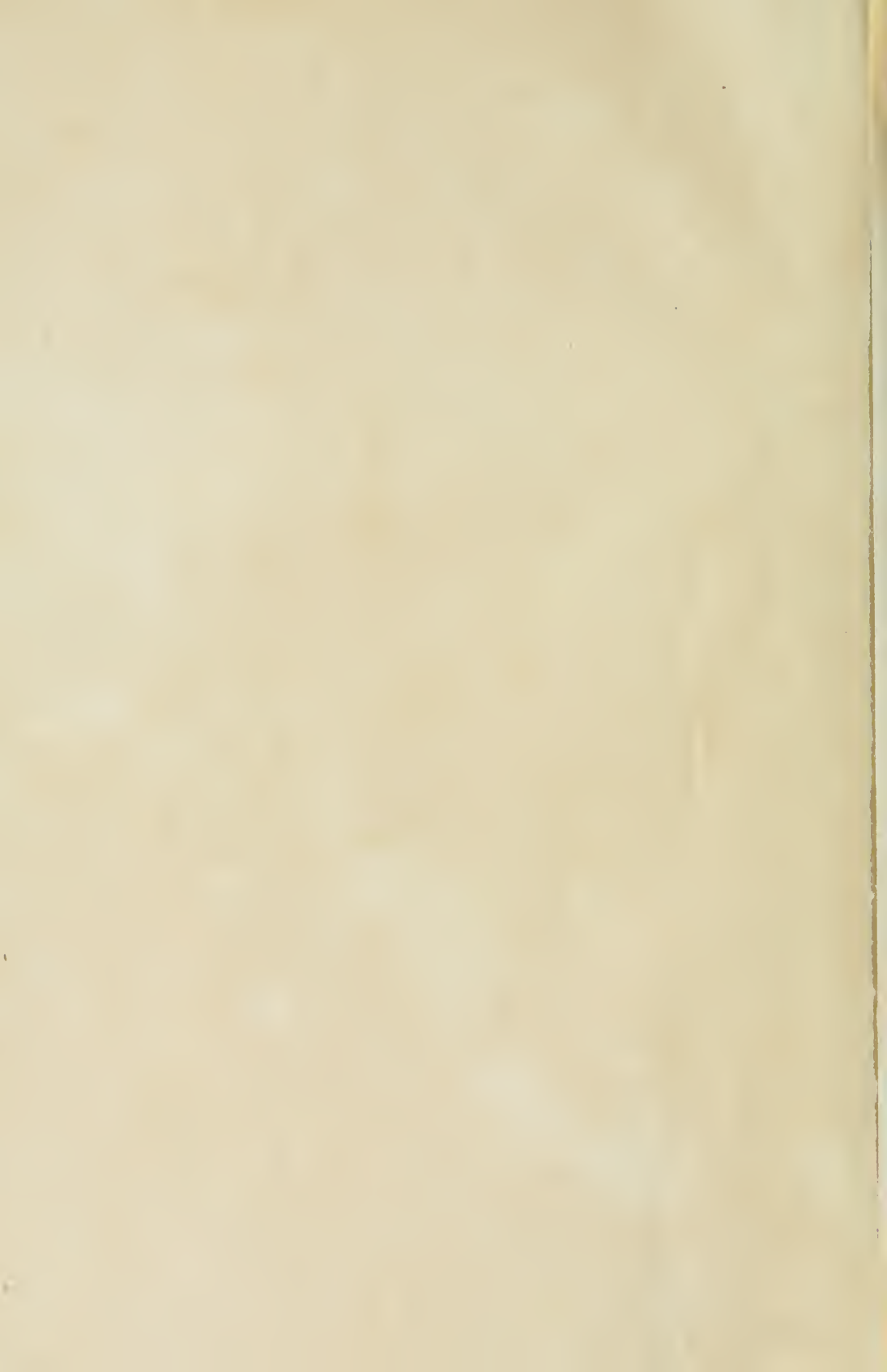
Universidade de Coimbra.
Faculdade de medicina
Oracoes academicas

ORAÇÕES ACADEMICAS

ORAÇÕES ACADEMICAS

Este exemplar N.º 58 *é respeitosamente offerecido*

ao Ill.mo Ex.mo Sr. Joaquim Maria Martins.

ORAÇÕES ACADEMICAS

PRONUNCIADAS NA

SALA GRANDE DOS ACTOS

DA

Universidade de Coimbra

A

27 de novembro de 1887

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1888

ORAÇÃO ACADEMICA

Pronunciada pelo candidato ao grao de Doutor

Eduardo Abreu

Sr. Conselheiro Reitor da Universidade de Coimbra!
Srs. Professores e Doutores das differentes Faculdades Academicas!

Minhas Senhoras! — Meus Senhores!

A trezentas leguas d'esta sala, n'um pedaço de terra portugueza, batida pelo mar e pelos ventos, existe um pequenino canto de flores, por onde o meu pensamento adeja e pousa tantas vezes quantos os momentos da minha existencia, serenada pelos encantos de um filho com quem brinco, de uma esposa que eu adoro e de um pae que estremeço, ou commovida pelas luctas da vida, da politica e da sciencia que me attrahem e captivam, apesar dos perigos que enlutam a vida, dos crimes que deshonram a politica e dos erros que ferem a magestade da sciencia.

Aquellas flores, abraçando uma cruz e servindo á primavera de ninho eterno, porque ao faltar-lhes o orvalho dos céus, as petalas rebrilham pelo consolo da piedade filial chorada com lagrimas de saudade e de amor, germinam n'uma terra safara mas para mim sagrada, pois que ella encobre os ossos de uma mulher que, nascendo e vivendo humildemente, foi sempre a minha grande, a minha forte, a minha querida e santa mãe.

Gerar um filho, entregar-lhe os peitos á fome e á sède, o coração ao presente, a intelligencia ao futuro e a vida ás mil impertinencias que o açoitam dia e noite, no berço e no banho, em casa e na rua, na igreja e na escola; educar um filho, ensinal-o a crer no bem e a appetecer a gloria pelos caminhos do bello; crear e servir um filho e depois morrer sem o abraçar n'um momento de ventura, para que ella tantos annos trabalhára de sol a sol,—é deveras uma crueldade que ataca profundamente a justiça e abala rudemente o coração humano.

Minhas Senhoras e meus Senhores!—N'este meu ultimo momento de ventura, deixae-me saudar a eleita da minha gratidão: deixae-me pensar n'aquella que tanto direito tinha a um logar distincto n'esta companhia selecta e ao goso tão sympathico d'esta convivencia amiga e generosa.

Permitti que eu ao receber o grao de Doutor em medicina, que peço e que espero me seja concedido, se o merecer, me incline reverente, sobre a terra que esconde os ossos de minha mãe, procurando-os em silencio e beijando-os com amor.

Sunt lacrymæ rerum!

ORAÇÃO ACADEMICA

PRONUNCIADA PELO LENTE SUBSTITUTO DA FACULDADE DE MEDICINA

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Dr. Augusto Antonio da Rocha

Veneravel Reitor! Preclaros Professores e Doutores! Esperançosa mocidade academica!

Minhas Senhoras! — Meus Senhores!

> Porque dos feitos grandes, da ousadia
> Forte e famosa, o mundo está guardando
> O premio, lá no fim bem merecido
> Com fama grande e nome alto e subido.
>
> Lusiadas, canto ix, estancia lxxxviii.

O premio mais grado e subido que a nossa Universidade confere áquelles de seus alumnos, que, por seus feitos escolares, pela forte e famosa ousadia de seus estudos, sobrelevaram a condiscipulos e contemporaneos, consiste de facto n'esta como apotheose, celebrada entre a solemnidade de ritos antigos, a assistencia e applauso de homens victoriados nas letras e nas sciencias, esmaltada pelos sorrisos graciosos de bôcas femininas, aquecida pelas sympathias e ovações da mocidade generosa e enthusiasta.

Minhas Senhoras! Meus Senhores! — De todas as instituições que da sua dolorosa gestação viram brotar as brumas da Idade Media, nenhuma nasceu cimentada com mais solidez, mais progressiva, mais forte, do que as Universida-

des. Foi ahi que o nosso espirito, alanceado por mysticos terrores e crudelissima incerteza, recuperou a energia perdida, e retemperou, ao calor de novas alvoradas, o aço da investigação phenomenal. Foi aqui que nasceram e se crearam as sciencias, que são a um tempo a força e o orgulho do homem moderno. Em suas officinas, como no intimo de diligentes colmeias, susurra aquelle lavor incessante, de attenta e calma solicitude, que dia a dia se traduz em descobrimentos geniaes, de factos, de principios, de leis, alargando os dominios do saber, melhorando as condições da vida á superficie do globo, augmentando em summa a cada momento o patrimonio da riqueza humana.

Como é de regra nas instituições sociaes, as Universidades imaginaram symbolos para designação de seus adeptos, crearam insignias para adornal-os e organisaram festas pomposas para glorifical-os. Estas solemnes demonstrações, sempre enfeitadas de flores, devem ter presentemente maximo alcance n'uma epocha, em que á sciencia e a seus cultores se pede anciosamente a solução de transcendentes problemas. Eu fio que tal inspiração de respeito e caloroso applauso commove todos os que assistem á nobilitação academica, que este respeitabilissimo congresso está prestes a conferir ao neophito.

O neophito, o candidato, para quem venho pedir as honras doutoraes, chama-se Eduardo Abreu. Seu nome é conhecido e festejado, como o de um trabalhador indefesso, peoneiro já illustre, combatente esforçado e valoroso nas lides scientificas.

Eu devêra pronunciar aqui o elogio biographico do candidato; esforçar-me-hei, porém, por tracejal-o n'um esboço rapido, saliente e significativo.

Quando saíu dos bancos escolares, laureado pela Faculdade de Medicina, já transportava na sua bagagem de estudante um livro apreciado sobre particularidades histologicas

dos nervos, e o diploma de socio da Academia Real das Sciencias. Comtudo n'essa mesma vida de rapaz descuidado, e quiçá turbulento, ha dois episodios notaveis, que revelam por igual a tenacidade contumaz do seu caracter, o seu amor e dedicação intemerata á causa da sciencia, o seu respeitoso acatamento, que a paixão ás vezes poderia desvairar, mas que não foi nunca desmentido, nem podia sel-o com justiça, em muitos documentos reflectidos, para com esta Faculdade de Medicina, cujo recto e ponderado julgamento, superior a minimos incidentes, se affirma em muitos lances apertados e decisivos.

Quero alludir ás festas memoraveis do Tricentenario do nosso grande Epico e á Homenagem ao Professor Costa Simões, o eminente physiologista, de quem o nosso paiz, tão avaro em demonstrações para com os verdadeiros sabios, deverá orgulhar-se, como se orgulha a corporação que teve a invejavel gloria de contal-o entre os seus membros mais prestimosos.

D'essas festas do Tricentenario murmura ainda aos ouvidos de todos nós a gratissima reminiscencia. A academia de 1882, talvez por um instante conturbada no fastigio do successo, constellou o céu da nossa patria com uma pleiade illustre de professores, de jornalistas, de medicos, de poetas, que hoje desempenham cargos elevados. No seio da nossa Universidade ficaram alguns dos membros d'essa grande commissão academica, que, vibrando a unisono com o enthusiasmo nacional, soube promover e realisar os festivaes camoneanos; e agora está aqui um dos seus membros mais activos, mais preponderantes, talvez a alma d'esse sympathico movimento, pedindo para ser recebido por esta academia, que, apesar dos reptos irreflectidos, sempre attenta em seus filhos, os acarinha e bafeja com igual olhar de candura, e lhes consagra meritos e talentos com a mesma serena e levantada imparcialidade.

Na Homenagem prestada ao sabio professor Costa Simões foi o nosso candidato encarregado de pronunciar o seu panegyrico. «Da maneira como este academico desempenhou a missão, que lhe incumbíra o voto unanime dos cursos de medicina, escreve um jornal medico do tempo, dão testemunho os calorosos applausos com que foi por vezes festejado, não só o pequeno discurso com que apresentou a biographia, mas muitas passagens d'esse extenso trabalho, elaborado com desassombro, com elevação, com sentimento, no qual exalçou as virtudes de Costa Simões como homem, como cidadão, como medico, como physiologista e como professor». E acrescentára: «A Faculdade de Medicina, compartilhando as homenagens conferidas a um dos seus membros benemeritos pelo publico mais competente, deve ter-se sentido orgulhada por demonstrar de modo tão solemne a solidariedade scientifica que a prende a seus discipulos; e bem assim por mostrar que a seriedade do seu ensino se confirma cada vez mais, não só no conceito dos que n'ella estudam, mas no conceito do paiz». Eu deveria trasladar para aqui este parecer, escripto sem o minimo intuito elogioso, annos antes da ascensão do nosso candidato ao doutoramento.

Os predicados de applicação ao estudo, de talento, de capacidade excepcional para trabalhos experimentaes, de amor pela sciencia e pela gloria da patria, que no Sr. Eduardo Abreu se revelaram já nos bancos escolares, conformaram-se em fructos opimos durante os quatro annos ulteriores.

Para ser breve omitto outros particulares, aliás salientes e notaveis, e paro um momento diante dos dois livros: — «*O medico Ferran e o problema scientifico da vaccinação cholerica*» e «*A Raiva*».

O ruido que se produziu á volta do nome e das praticas prophylacticas do bacteriologista catalão, Jayme Ferran y Clua, está hoje extincto; mas o orador que vos falla ainda se não arrependeu das opiniões que a ponto emittiu com des-

assombro. Eu sempre considerei o problema da vaccinação cholerica proprio para o exame e para o estudo dos competentes; eu sempre considerei digno das sympathias dos medicos esse homem obscuro, privado de meios, a quem solicitavam os impulsos do mais nobre e dedicado altruismo; eu sempre condemnei a hostilidade, com que foram acolhidas suas communicações; e sempre julguei, e julgo ainda, que suas doutrinas prophylacticas, se comtudo não lograram completa e cabal demonstração, derivam dos mais solidos principios e leis da maravilhosa sciencia bacteriologica. Portanto applaudo aquelle livro, onde se encontra, a par de copiosa e erudita informação, a defeza acalorada dos interesses scientificos e uma reivindicação, vehemente sim, mas cheia de comprovada sinceridade, para o bom nome do microbiologista hespanhol. Com os libellos accusatorios, e ás vezes infamantes, que oppozeram ao heroico tentamen o ciume internacional e o melindre de individualidades proeminentes, podem defrontar altivamente essas paginas, ricas de seiva delicada, inspiradas pela justiça e pela dignidade profissional.

Chegámos ao ponto do grande litigio, ao livro «*A Raiva*», que é um relatorio apresentado ao Ex.^mo^ Presidente do Conselho e Ministro do Reino, o Conselheiro José Luciano de Castro, para desempenho da missão, que ao auctor fòra incumbida, de estudar em París o methodo devido ao eminente sabio francez, Luiz Pasteur, de uma vaccinação prophylactica contra aquella terrivel molestia. Este livro foi apresentado pelo auctor, *no uso plenissimo de um direito garantido, terminantemente expresso e indiscutivel,* como dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas, que ha dias propugnou com geral satisfação e applausos.

Esse livro... Permitta a conspicua assembléa que me escuta, que eu vá traspassar um pouco os limites da sua magnanima deferencia, rememorando em breves termos como entre nós se formou, com aggravo do legitimo criterio scien-

tifico, a opinião quasi unanime, tanto no povo como nas regiões officiaes, tanto entre leigos como entre os sabedores, em prol da doutrina pasteuriana.

Quaesquer que hajam sido as rasões historicas da verdade que vou signalar, sem offensa para o meu paiz, é manifesto que os portuguezes propendem a recolher, sem mais demorado exame, a palavra da sabedoria estranha. Quando, pois, echoou aos quatro ventos da terra, que um sabio, cujo renome glorioso estava consagrado pela estima e admiração universaes, houvera descoberto um processo seguro, infallivel, determinado, de prevenir o desenvolvimento d'essa horrorosa molestia, o nosso enthusiasmo subiu de ponto; e desde logo se julgou demonstrado, absoluta, irrevogavelmente demonstrado que «a raiva era um morbo curavel». Esta especie de suggestão internacional invadiu o espirito lusitano, e não houve medico que acreditasse, sequer remotamente, na possibilidade de se contradictar ou negar aquella these humanitaria.

Se a calma reflexão scientifica podéra ter logo penetrado a mente escandecida de meridionaes imaginosos, ferir-nos-ía o singular, profundo e demorado silencio, que sobre este magno assumpto se fizera sem discrepancia na estudiosa Allemanha. De Berlim a Iena, de Iena a Heidelberg, n'esse prodigioso viveiro, onde pullulam bacteriologistas de primeira grandeza, os mesmos homens que haviam seguido Pasteur nos trabalhos sobre o carbunculo, sobre as septicemias, sobre o mal rubro dos suidios, sobre a epiloptia typhosa das aves domesticas, permanecem n'um silencio verdadeiramente gelido. Acaso será essa mudez systematica? Não é. Só poderá acredital-o quem desconheça o poderoso movimento da bacteriologia germanica.

É que o processo da raiva se conserva irresoluto. Todo o ruido das discussões academicas, todo o affan das commissões officiaes, todo o enthusiasmo incondicional dos povos latinos e dos povos slavos, bateu em cheio na fina armadura

da contraprova experimental, a que o methodo foi acolá submettido com todo o rigor e tranquilla expectação.

Em o nosso paiz ninguem ainda tentou essa necessaria, indispensavel contraprova, senão o nosso candidato. Por isso mesmo se ergueram contra seu prudente aviso todas as coleras: por isso mesmo lhe endereçaram as mais vehementes e cortantes apostrophes. Houve até quem lhe contestasse, em palavras de acrimonia, o direito de examinar nos seus fundamentos o thema pasteureano, olvidando-se, com grave prejuizo, que o inilludivel criterio de uma verdade scientifica indiscutivel reside justamente na possibilidade de ser verificada a todos os instantes e por todos os trabalhadores.

Olvidara-se que muitas theorias famosas, recebidas pelo assentimento geral, ruiram por terra desfeitas no pó da historia ao sopro debil de humillimos investigadores. Se, pois, em Portugal apenas houve um desconhecido, um estudante, que procurou fazer a luz no seu espirito sobre as temerosas interrogações que aquella doutrina encerra, e informar com plena consciencia o seu paiz, este homem será levantado nos escudos por todos os que tomam sinceramente a peito o futuro da experimentação e os adiantamentos da medicina portugueza.

O nosso candidato resistiu a todos os ataques, e conseguiu pela sua firmeza que no publico penetrasse a idéa de que a raiva é seguramente *curavel* por simples medidas policiaes, como aliás o demonstra a pratica seguida durante muitos annos no imperio allemão. Travou a roda das loucas acclamações, que nos arrastava inconscientes no sequito de um nome universalmente acclamado. A doutrina perigosa da vaccinação anti-rabica aguarda ainda, e quem sabe por quanto tempo, a sua sancção definitiva.

Minhas Senhoras! Meus Senhores!—Acabo de rememorar n'esta breve e pallida narrativa os principaes feitos do

candidato nas lides de nossas incomparaveis sciencias. Taes façanhas, mais ainda que o formalismo das ceremonias e o fausto das insignias, enchem de legitimo orgulho o coração paterno. O Ex.mo Sr. Bento José de Matos Abreu, a quem endereço os meus parabens cordialissimos, homem educado na forte escola da vida commercial, conhece bem o valor do trabalho honrado e perseverante, e sabe que o segredo dos triumphos honestos, mas persistentes e seguros, se cifra na applicação proveitosa e assidua de todos os momentos. S. Ex.a lançará á conta dos validos talentos e esforços de seu filho a corôa fulgente que hoje remata a sua carreira de estudo benemerito.

Sua mãe[1].

Ao lado do doutorando, a protegel-o com o prestigio de um nome venerado, está o Ex.mo Sr. Miguel do Canto e Castro Pacheco e Sampaio, Conselheiro d'Estado e Par do Reino. Os vinculos de uma amisade, antiga e dedicada, trouxeram aqui este respeitavel cavalheiro, que á perfeita cultura intellectual allia os primores de uma educação esmeradissima, illustrada pelas viagens, no trato dos homens e nas acções formosas de uma vida dilatada. Virtudes de subido quilate exornam o seu esplendido caracter: os votos fervidos de seus domesticos e rendeiros pedem a prolongação de uma vida que sobre elles tem derramado a cornucopia dos dons e dos beneficios generosos; seus parentes e amigos cercam-n'o do respeito illimitado, quasi supersticioso, que desperta a pratica constante do bem. Eu diviso no seu rosto

---

[1] O doutorando, logo no principio da solemnidade, no momento em que lhe competia solicitar o grao de doutor, referiu-se a sua mãe, fallecida annos antes, e em termos taes o fez, que o auctor d'este discurso entendeu dever cortar no acto tudo quanto escrevèra a tal respeito. Não poderiam certamente substituir as suas palavras as phrases sentidas do filho; bastaria, pois, n'alguns segundos de pausa deixar que o espirito dos ouvintes reconstruisse as expressões de saudosissima memoria que tinham momentos antes escutado.

os traços de uma bondade magnanima, que attrahe e commove. Porém, se eu quizer ferir a nota mais generosa e fidalga da sua existencia, hei de reportar-me ao tempo, em que este descendente de uma nobre estirpe sacrificava, nas aras de suas convicções e enthusiasmos pela libertação dos povos e pela emancipação da patria, as tradições aristocraticas da sua casa e da sua familia. Sempre que ante mim se ergue um de taes vultos, aureolado pela recordação de sacrificios incomprehensiveis para as gerações contemporaneas, enervadas na molleza do egoismo e na idolatria do bezerro de oiro, evoco na mente reconhecida os cantos da epopéa, que abriu o meu paiz aos commettimentos do progresso, inundando-o da luz que manava a jorros das idéas cardiaes da liberdade e democracia.

É tempo de findar, pois tenho de mais abusado do vossa complacente benevolencia. Porém deslisam as palavras, como perennes mananciaes, quando exaltam excellencias sublimadas. No cumprimento d'este gratissimo dever perpassou o tempo, sem me acudir que andaria mais avisadamente, solicitando apenas para o candidato as insignias doutoraes.

Veneravel Reitor! Preclaros Professores e Doutores!

Concedei resolutamente ao Sr. Eduardo Abreu as insignias appetecidas. Ha de honral-as, ennobrecel-as. Estou certo, certissimo, de que não olvidará jamais este acto solemne e faustoso que, sendo a legitima consagração de seus estudos, representa um novo e grave compromisso para com a sciencia, para com a patria, para com a nossa Universidade, que vae recebel-o em seu gremio e glorifical-o.

Tenho dito.

ORAÇÃO ACADEMICA

PRONUNCIADA PELO LENTE SUBSTITUTO DA FACULDADE DE MEDICINA

O Ill.mo e Ex.mo Sr.

Dr. Daniel Ferreira de Matos Junior

Dignissimo Conselheiro Reitor!
Illustrados Lentes e Doutores!
Laboriosos Academicos!

Meus Senhores!

A oração que vou ler não póde ser, nem mais completa nos factos, nem mais profunda nos conceitos, nem mais brilhante na fórma do que a que acabaes de ouvir ao distincto Professor o Dr. Augusto Rocha, que allia a um talento levantado uma illustração scientifica e litteraria muito completa.

Seria até desnecessaria, se não fôra a determinação da lei e o meu desejo de, embora trabalhador humilde e obscuro, jamais me esquivar ao cumprimento dos meus deveres, satisfazendo-os como posso, e a minha consciencia me determina.

Acho-me infelizmente aqui por impedimento de doença de um collega, o Ex.mo Sr. Dr. Luiz Pereira da Costa, tão distincto pelo seu talento, como pelo seu caracter bom e altamente sympathico; e se sinto o motivo, lamento tambem não poder substituil-o dignamente.

Espero, porém, que esta assembléa importante, não só pelo numero, mas pelas suas qualidades, relevará generosamente as deficiencias d'esta oração.

Meus Senhores:—N'esta festa, a mais solemne que n'este Paiz se celebra para commemorar o merito scientifico e litterario, apesar das notas ora injustas, ora ridiculas, com que alguns têem procurado feril-a, é hoje candidato ao grao de doutor na Faculdade de Medicina o Ex.^{mo} Sr. Eduardo Abreu, que devo apresentar-vos, mostrando, em harmonia com a lei, que é digno do grao que solicita.

O Ex.^{mo} Sr. Eduardo Abreu é filho legitimo do Ex.^{mo} Sr. Bento José de Matos Abreu, natural de Amares, districto de Braga, e da Ex.^{ma} Sr.^{a} D. Rosa Amelia da Rocha Matos, natural do Porto e já fallecida. Nasceu na Ilha Terceira a 8 de abril de 1856.

O Ex.^{mo} Sr. Bento José de Matos Abreu, pae do nosso candidato, assiste a esta festa—e eu devo, em primeiro logar, esboçar a traços geraes a sua personalidade.

Orphão de pae quando era creança saíu para a Ilha Terceira, seguindo a carreira do commercio. Pela sua intelligencia e trabalho de quarenta annos adquiriu alguns bens de fortuna, desenvolvendo sempre na direcção da sua casa commercial uma actividade enorme, que mantem ainda hoje, porque, embora se entregue actualmente á direcção de trabalhos agricolas, de que é apaixonado, é ainda elle que no seu escriptorio, na Ilha Terceira, á entrada e saída dos vapores, dá expediente a toda a escripturação, fazendo pelo seu proprio punho todas as minutas da correspondencia da sua casa com casas importantes de Lisboa, Londres, París, Hamburgo, Brazil e Estados Unidos. Na Terceira, sua patria adoptiva, é muito considerado e respeitado por todos.

A sua distincta individualidade synthetisa-se:

Na *orphandade,* pelo trabalho activo e incessante;

Na *vida commercial,* pela honestidade e honradez inconcussas;

Na *sua vida particular e publica,* pela lealdade a mais correcta.

Na sua vida publica mostrou sempre, apesar de não ter seguido estudos regulares, intelligencia, exposição nitida e desassombro de opinião.

A sua physionomia, aberta, bondosa, franca e leal, revela um bello caracter, e justifica perante todos vós a minha apreciação.

A intima e festiva satisfação que lhe vae na alma compensa-o n'este momento dos desgostos que por vezes o coração dos paes soffre com os erros dos filhos na aurora da vida, e que estes só sabem apreciar depois de serem paes, e dos receios pela saude e vida do filho, que hoje se expõe indo estudar o cholera e ámanhã manuseia a medula dos coelhos rabicos. Tudo soffreu com resignação e coragem! Que a natureza o indemnise ainda, permittindo-lhe duração que lhe deixe ver continuar a tradição do trabalho n'uma creança, que adora, e que lhe desanuvia, com os seus sorrisos angelicos, a fronte, passageiramente carregada, pelas contrariedades normaes da vida.

Comprindo os desejos de seu Ex.mo pae, frequentou o Ex.mo Sr. Eduardo Abreu por algum tempo o lyceu de Angra do Heroismo, seguindo aos dezeseis annos para o seminario de Coimbra.

Em 1876 o joven estudante tinha concluido os preparatorios, revelando intelligencia viva e amor pelo estudo. Matriculou-se no 1.° anno de Mathematica e de Philosophia, seguindo n'estas duas Faculdades com muito aproveitamento os tres annos do curso medico.

Em 1879 matriculou-se na Faculdade de Medicina, pela qual lhe foram conferidas no 1.°, 2.°, 3.° e 4.° anno as honras de *accessit* unico ou de 1.° *accessit,* sendo-lhe conferidas no

5.º anno, em que não houve classificação, as informações distinctas MB, com 16 valores.

Durante o 2.º anno de Medicina continuou trabalhos praticos no laboratorio de histologia e physiologia geral e no seu gabinete de estudo, colhendo factos com os quaes escreveu e publicou um livro «*Histologia do tubo nervoso e das terminações nervosas nos musculos voluntarios da rã*», revelando n'esse livro genio inventivo, porque ha n'elle particularidades de technica que lhe são proprias. Esta publicação, que foi dedicada ao benemerito Professor Costa Simões e á memoria da prezadissima mãe de Eduardo Abreu, uma senhora distincta pelas suas virtudes e que o idolatrava, tem para o candidato a recordação tristissima do chamamento de sua mãe, achando-se elle no Luso a elaborar este livro, pedindo-lhe, com o presentimento da morte, a sua presença junto d'ella. O filho seguiu pressuroso e oppresso para a Ilha; mas, ao desembarcar em Angra do Heroismo, surprehendeu-o dolorosamente a noticia de que já se havia feito a inhumação d'aquelle ente tão caro.

Eduardo Abreu volveu ao trabalho passado tempo, procurando n'elle allivio para tamanha dor; e, completo o livro, teve a satisfação de ver que elle lhe grangeára o diploma de socio correspondente da Academia Real das Sciencias.

Foi tambem durante a sua formatura, nos annos de 1880 e 1881, que se realisaram as festas do immortal escriptor da Epopeia Portugueza, e que se erigiu o monumento á sua memoria, factos em que teve a principal iniciativa, sendo alem d'isso o relator do projecto dos festejos.

Em 1881 pertenceu á commissão delegada pela Academia de Coimbra para a representar no bi-centenario do celebre poeta dramatico Calderon de la Barca. Em Madrid apresentou-se e foi recebido com distincção, tendo pronunciado discursos na sala academica da Universidade Central, e na sessão solemne da Academia Juridica, realisada no

Theatro Hespanhol em honra dos representantes da imprensa e Academias estrangeiras.

Em 1882 accedeu ao convite feito pelos estudantes das escolas de Lisboa para tomar parte n'um sarau litterario em homenagem ao illustre Marquez de Pombal, tendo sido recebido o seu discurso com applausos enthusiasticos.

Para concluir o que respeita ao periodo correspondente á sua formatura resta-me indicar a solemnidade que, com os seus collegas da Faculdade de Medicina, promoveu e realisou a 21 de fevereiro de 1883, n'esta sala dos capellos em honra do venerando Decano jubilado da Faculdade de Medicina, o sabio e benemerito Professor Costa Simões, a quem em maio do anno anterior o governo concedêra a jubilação requerida.

Em vão tentaria mostrar agora quanto foi grandiosa e superior aquella solemnidade, pela concorrencia numerosa e selecta, e pelo subido valor do elogio biographico traçado primorosamente pelo Ex.^mo^ Sr. Eduardo Abreu. Porém no «*Liber Memorialis*» por elle publicado ficou gravada para sempre essa festa solemne, a unica que em Portugal se tem feito á consagração do nome de um benemerito da sciencia e do ensino do valor de Costa Simões. Que S. Ex.^a^, que com prazer vejo n'este acto, me permitta que, em meu nome e no da Faculdade, lhe diga que é sempre bem vindo e querido entre nós: os seus quasi contemporaneos, já infelizmente tão rareados, e os seus discipulos, que constituem hoje a maioria da Faculdade, que tanto o consideram e tão viva procuram manter a sua benefica e salutar influencia, como um dos maiores enthusiastas pelo ensino pratico da Faculdade.

Terminada a formatura o Ex.^mo^ Sr. Eduardo Abreu seguiu para a Ilha, realisando o seu casamento com a Ex.^ma^ Sr.^a^ D. Adelaide de Menezes Brito do Rio, filha do Ex.^mo^ Sr. D. Henrique Brito do Rio e da Ex.^ma^ Sr.^a^ D. Maria de Me-

nezes Lemos e Carvalho, familia querida por toda a Ilha Terceira pelos seus distinctissimos titulos de modestia e caridade.

O Ex.mo candidato demorou-se um anno na sua patria, exercendo os cargos de medico do hospital de Angra, subdelegado e guarda mór de saude.

N'uma exposição ao publico, que escreveu no jornal «*A Terceira*» declarou os motivos que o levaram a enviar a sua demissão de medico do hospital. Tendo-se interessado pelos alienados recolhidos n'aquella casa, e não encontrando na mesa administrativa o necessario apoio para realisar as suas reformas, enviou á mesma mesa a sua demissão e todos os seus honorarios medicos de um anno de serviço para serem applicados em beneficio dos alienados.

Como guarda mór de saude e n'um grave conflicto levantado pela auctoridade superior do districto de Angra do Heroismo, a proposito da admissão dos vapores allemães no porto de Angra, sustentou e defendeu vigorosamente as suas opiniões n'um livro, que publicou com o seguinte titulo: «*Algumas fumigações á carga do vapor allemão Rosario*», no qual todo o incidente se acha devidamente documentado. Esta apreciação resulta da leitura meditada que ha pouco fiz d'esta obra. Este livro tem uma extensa «Introducção», onde se tratam, em termos incisivos, assumptos diversos. Um especialmente merece a attenção de todos os que se interessam pela instrucção e saude publica, e que está expresso, entre outras passagens, n'esta: «Mas a falta de attenção e de iniciativa governamentaes, a que estes assumptos estão sendo votados no nosso paiz depende muito, quanto a mim, da indole essencialmente politica da secretaria d'estado onde reside a acção deliberativa sobre o ensino e saude publica»; e em differentes logares advoga a creação de um ministerio especial de instrucção e saude publica.

Em junho de 1885, durante a epidemia do cholera em Hespanha, seguiu espontaneamente para aquelle paiz, a fim

de estudar a doença e os processos de Ferran, que então occupavam muito as attenções publicas. Publicou o resultado das suas observações no seguinte livro: «*Notas d'uma viagem de estudo; o medico Ferran e o problema scientifico das vaccinações cholericas*». A pagina 249 d'este livro acha-se exposta a opinião do auctor no seguinte trecho: «Pertenço a este grupo, ou antes, para manifestar a minha opinião com todo o rigor que n'ella existe, não pertenço n'esta questão a grupo algum; tenho só para mim que Ferran resolveu o problema da vaccinação cholerica e que este systema prophylactico confere uma certa immunidade».

Em julho de 1885 foi o Ex.mo Sr. Eduardo Abreu nomeado, precedendo concurso por provas publicas, medico extraordinario do hospital de S. José.

Em novembro do mesmo anno foi a Madrid assistir aos funeraes de Affonso XII, Rei de Hespanha. Como referiram os jornaes d'aquella epocha, foi áquelle acto por um sentimento de gratidão perante o monarcha hespanhol, que, a seu pedido, feito em nome da Academia de Coimbra, por occasião do Centenario de Calderon, tinha indultado um portuguez condemnado á morte na Corunha[1].

---

[1] Os documentos officiaes relativos a este indulto foram publicados no jornal «*A Correspondencia de Coimbra*» de 17, 23 e 28 de fevereiro de 1882. São os seguintes:

1.º Officio de 3 de fevereiro de 1882, em que o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino manda remetter ao Governador Civil de Coimbra uma carta enviada pela legação de Hespanha em Lisboa, relativa ao indulto solicitado em nome dos estudantes da Universidade para um subdito portuguez condemnado á morte.

2.º Officio de 13 de fevereiro de 1882, dirigido pelo Governador Civil de Coimbra ao estudante do 4.º anno de medicina Eduardo Abreu, convidando-o a comparecer no governo civil a fim de tomar conhecimento e receber uma carta em que o Presidente do Conselho de Ministros do reino de Hespanha communicava áquelle estudante que Sua Magestade Catholica se dignára acceder ao pedido que lhe fôra dirigido pela commissão academica que assistíra ao bi-centenario de Calderon, commutando a pena de morte a um subdito portuguez.

Em janeiro de 1886 tomou a iniciativa de se discutir na Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa um projecto de desaccumulação dos doentes do hospital de Rilhafolles, secundando assim a propaganda feita pelos trabalhos de um distincto membro d'esta faculdade o Dr. Senna, o strenuo defensor do estudo da alienação mental e da sorte dos alienados. Por esta epocha a Faculdade de Medicina ponderou ao governo n'uma representação, que eu tive a honra de elaborar, que um dos meios de desaccumular Rilhafoles era crear em Coimbra um serviço para cem alienados curaveis. Era uma simples transferencia de despeza, que, em logar de ser feita em Lisboa, seria feita em Coimbra. E a faculdade espera que o Ex.^mo^ Ministro do Reino a attenda, visto que S. Ex.^a^ já a ouviu ácerca da escolha do local.

Foi em fevereiro de 1886 que o Ex.^mo^ Sr. Eduardo Abreu começou as provas que o haviam de habilitar ao doutora-

---

3.º Carta do Presidente do Conselho de Ministros, D. Praxedes Sagasta, enviada de Madrid, em data de 24 de janeiro de 1882, accusando a recepção de uma carta que a proposito do indulto lhe fôra dirigida por Eduardo Abreu em nome da classe escolar portugueza, participando que esse indulto acabava de ser concedido a José Bento Paramez, condemnado á morte pelo tribunal da Corunha, e remettendo uma copia do decreto que tinha sido publicado na *Gaceta*.

4.º Real decreto de 22 de janeiro de 1882, referendado pelo Ministro da justiça Manuel Alonso Martinez, pelo qual Sua Magestade D. Affonso XII, de accordo com as informações do fiscal, com a opinião do conselho d'estado e com o parecer do conselho de ministros, commutava a pena de morte imposta pelas sentenças do tribunal supremo a José Bento Paramez, na immediata de cadeia perpetua.

5.º Officio de 15 de fevereiro de 1882 em que a commissão academica pede ao Governador Civil de Coimbra, que faça expedir até Madrid, pelas estações officiaes competentes, os documentos seguintes:

6.º Carta de agradecimento enviada a D. Praxedes Sagasta.

7.º Mensagem de agradecimento dirigida a Sua Magestade D. Affonso XII.

Os vogaes da commissão eram, alem de E. Abreu, João Marcellino Arroyo, actualmente professor da faculdade de direito e deputado da nação, Domingos Ramos, actualmente delegado do procurador regio, e Joaquim Antonio Novaes Caldeira.

mento. N'esse mez fez exame de licenciado perante a Faculdade de Medicina, sendo-lhe dado para assumpto da sua dissertação manuscripta o seguinte ponto: «Todos os nervos craneanos podem ser incluidos no schema geral das projecções de Meynert?»

Foi approvado *nemine discrepante* no seu exame de licenciado; e os mesmos titulos de talentoso e trabalhador, que já lhe tinham grangeado na sua formatura as informações distinctas MB 16 mantiveram-se n'este acto, tendo como licenciado as mesmas informações.

Pouco tempo depois, em março do mesmo anno, foi eleito deputado pelo circulo de Figueiró dos Vinhos.

Em 27 de março de 1886 foi expedida pelo ministerio do reino uma portaria, encarregando-o de ir a París estudar a nova prophylaxia da raiva, inaugurada pelo sabio Pasteur. É sabido que foi a expensas suas, sem subsidio algum do governo, e em dezembro apresentou o seu relatorio.

Em portaria de 17 de maio de 1886 foi encarregado de obter n'aquella capital o maior numero de informações ácerca da organisação e serviços dos hospitaes de alienados.

Em dezembro d'este mesmo anno publicou uma memoria sobre o celebre e rarissimo tratado da syphilis escripto em 1539 por Dias de Ysla para uso dos hospitaes de Lisboa.

Nas eleições geraes de 1887 foi novamente eleito deputado pelo circulo de Figueiró dos Vinhos. Discursou algumas vezes, tendo n'uma d'ellas pedido e obtido do Ex.mo Ministro do Reino que fossem enviados representantes portuguezes ao congresso medico de Vienna d'Austria.

Tomou parte importante e activa na discussão sobre a raiva que durou alguns mezes na Sociedade de Sciencias Medicas.

Nos dias 21 e 22 d'este mez defendeu theses, nas quaes o seu talento se revelou mais uma vez, apresentando para dissertação inaugural o livro «*A Raiva*», assumpto momen-

toso e palpitante de actualidade. E, se eu seria omisso não me referindo a este livro, não posso todavia n'este logar e n'esta occasião, pela exiguidade do tempo, pôr bem em relevo todo o valor do livro. Demais o assumpto é, alem de delicado, difficil para ser tratado summariamente. Todos conhecem a notabilissima influencia que na pathologia, na therapeutica e na hygiene modernas têem os trabalhos scientificos do sabio que se chama Pasteur.

Ha, por isso, necessidade para não esmorecer a fé, quero-a sem fanatismo porque incita ao estudo, de restabelecer algumas das apreciações, que do trabalho do candidato têem sido feitas em jornaes e algumas opiniões de pessoas sem educação medica completa. Assim suppõem alguns que o nosso candidato não quer institutos Pasteur, ou estabelecimentos equivalentes, qualquer que seja o nome que lhes dêem. Illudem-se porém, porque, se abrirem o livro sobre a raiva, encontrarão a pag. 13 depois de um trecho de uma carta dirigida ás senhoras Moupont, agradecendo o donativo que enviavam, pelo proprio Pasteur, este sabio indica que no instituto serão estudadas a diphteria, a escarlatina, o sarampo, a febre typhoide e tantas outras doenças, e o Ex.^mo^ Eduardo Abreu diz logo em seguida:

«Vê-se portanto que no instituto Pasteur, ao lado da raiva, terá tambem cabimento o estudo experimental de outras doenças virulentas, feito pelos seus discipulos o que é justo e rasoavel. Parece-me que Portugal é digno de possuir um estabelecimento d'este genero, modestamente dotado e honradamente protegido, onde tambem se estude e trabalhe, d'onde tambem possa surgir alguma luz juntando-se ás outras que lá fóra estão esclarecendo a origem das doenças e preparando a humanidade para dias mais felizes.»

Suppõem tambem alguns que o Ex.^mo^ Eduardo Abreu pretende contestar todos os trabalhos de Pasteur sobre a raiva.

O candidato acceita todas as experiencias, provas e contra-provas com vaccinas artificiaes, a que Pasteur tem sujeitado um certo numero de cães, cabras, coelhos e macacos. É nitida a sua affirmação a este respeito na pag. 149 do seu livro.

As duvidas estão para o auctor do livro na vaccinação humana anti-rabica, pois que diz «... perante a pathologia humana está actualmente existindo uma absoluta falta de provas experimentaes que nos levem a affirmar com toda a convicção que as vaccinas são virulentas e de uma virulencia de natureza identica, posto que attenuada, á doença que tem por fim evitar ou prevenir.»

E n'outro logar (pag. immediata): «Se me disserem que a applicação do systema é de hontem, que a doutrina é nova, que o methodo está ainda rodeado por muitas obscuridades, etc., e que portanto é preciso esperar pacientemente pelos acontecimentos para se ver até que ponto a pathologia os poderá acceitar, então sim, estarei de accordo». Tem, pois duvidas, que são baseadas no seu estudo e consciencia e que por isso constituem uma opinião respeitavel. Lembram-se todos da opposição que se levantou adiante de Pasteur quando este inaugurou a vaccinação carbunculosa? Klein foi um dos mais tenazes e descrentes, affirmando que «a vaccinação e a ravaccinação carbunculosa não preservam os animaes contra o carbunculo».

Analysando esta affirmação escreveu no livro sobre cholera o Ex.^mo^ Eduardo Abreu, sem ter trabalhos especiaes sobre o carbunculo. «Portanto, o Dr. Klein querendo refutar a theoria de Pasteur, errou, collocando-se n'umas condições experimentaes differentes das que serviram de base a Pasteur, e que este nunca se cansou de recommendar, porque só assim é que a sua theoria e as suas descobertas poderiam ser applaudidas ou contestadas». «Nas mãos de Klein, continúa, uma cultura de bacillus anthracis do sangue de um animal

carbunculoso, cultivado durante vinte e um dias a uma temperatura de 42° a 43°, é virulenta. Este facto vae de encontro ás affirmações de Pasteur. Nas mãos d'este experimentador aquella mesma cultura submettida á mesma temperatura, no fim de doze dias, tem já perdido toda a virulencia e está convertida em vaccina. Não sendo licito duvidar dos resultados obtidos pelo dr. Klein, não será todavia possivel admittir-se que por algum descuido ou impureza do meio, se introduzissem nos liquidos cultivados algumas bacterias virulentas estranhas ao processo do carbunculo?»

Contra Pasteur, Klein errou e Klein era e é uma gloria ingleza. Contra Pasteur o Sr. Abreu poderá ter errado — o que não affirmo — mas se errou nem por isso o seu livro perdeu do seu valor, porque tem titulos bastantes para a nossa consideração, e o Sr. Abreu tem predicados para fazer com persistencia descobertas uteis e valiosas.

Meus Senhores: — Fui talvez excessivamente minucioso na biographia do candidato; em compensação, porém, deduz-se dos factos expostos, e está assim patente, que o candidato reune a uma intelligencia distincta e adaptavel a assumptos diversos, notavel amor pelo trabalho, actividade e abnegação pouco vulgares. Considero-o, pois, digno do grao que solicita.

É padrinho do doutorando o Ex.mo Sr. Miguel do Canto e Castro Pacheco e Sampaio, dignissimo Par do Reino. Nasceu na Ilha Terceira a 5 de abril de 1814, é filho legitimo do Ex.mo Sr. Francisco José Cupertino do Canto e Castro Pacheco de Sampaio, moço fidalgo com exercicio no paço, administrador dos morgados de Cantos e Castros da Ilha Terceira, e da Ex.ma Sr.a D. Isabel Augusta da Silva Athayde, de Leiria. O Ex.mo Sr. Miguel do Canto e Castro, depois dos successos politicos de 1821 veiu com seus paes e irmãos

estabelecer-se em Lisboa. Em 1830 matriculou-se na Academia Real de Marinha, creada pela carta de lei de 5 de agosto de 1779 e consagrada a ensinar as mathematicas puras, a navegação e a mechanica. Seguiu o 1.º anno de mathematica, de que fez acto, sendo classificado com um premio. Preparava-se para continuar o curso, quando os acontecimentos politicos d'aquella epocha obrigaram a seu pae e irmão mais velho a emigrarem para França por terem abraçado a causa liberal. Esteve em França dois annos, e, triumphando a causa liberal, o Ex.^mo Sr. Miguel do Canto e Castro obteve de seu pae auctorisação para continuar os seus estudos no estrangeiro. Regressando a Portugal foi eleito deputado pela Ilha Terceira em 1851.

Em 1860 foi nomeado Governador Civil do Porto, cargo que exerceu por quatro annos. Em seguida foi nomeado Conselheiro extraordinario d'Estado.

Em 1862 foi agraciado com a carta de Par do Reino. É Gran-Cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro. Esta escolha de padrinho honra duplamente o doutorando; pelas distinctas qualidades do Ex.^mo Sr. Miguel do Canto e Castro, um caracter nobre pelas suas virtudes distinctissimas, um espirito cultivado por uma grande illustração e amor ás bellas artes, e ainda pelo motivo que o determinou a fazer a escolha.

Pouco antes do Ex.^mo doutorando constituir a sua nova familia, tinha sua Ex.^ma esposa perdido a mãe, o pae e seu unico irmão, e tanto esta senhora como suas Ex.^mas irmãs encontraram no velho amigo e parente de seu pae o Ex.^mo Sr. Miguel do Canto e Castro, quem lhes suavisasse com o amor e conselho, quasi paternaes, tamanha perda. O Ex.^mo Eduardo Abreu, que já estimava e considerava o Ex.^mo Sr. Miguel do Canto e Castro, abriu n'essa epocha no seu coração uma divida de reconhecimento e gratidão e procurou com este convite, não solvel-a, mas significar ao seu Ex.^mo

padrinho quanto é sincera, viva e inolvidavel a sua gratidão e da sua familia.

DIGNISSIMO CONSELHEIRO REITOR!
PRECLAROS LENTES E DOUTORES!

O illustrado e respeitavel Decano da Faculdade de Medicina, o Ex.mo Sr. Dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, com a auctoridade que lhe dão, tanto a sua posição, como o seu saber, e no estylo attrahente e correcto, que lhe é peculiar, preencherá as lacunas d'esta oração.

Vou terminar pedindo para o Ex.mo Sr. Licenciado Eduardo Abreu as insignias doutoraes, que elle ha de sempre saber honrar, porque é um apaixonado cultor da sciencia.

A esta qualidade reune o candidato a de ser orador distincto, e, na phrase de uma personalidade respeitavel, «tem futuro parlamentar».

E eu quero registrar aqui os meus votos para que este vaticinio se realise, e que o candidato seja pela sua iniciativa intelligente e rasgada credor da sciencia e da patria que elle ama por igual.

Tenho dito.

ORAÇÃO ACADEMICA

PRONUNCIADA PELO DECANO DA FACULDADE DE MEDICINA

O Ill.mo e Ex.mo Sr.

Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau

Senhores!

«Quanto póde d'Athenas desejar-se», disse o estro do maior engenho que Portugal creou; «quanto póde d'Athenas desejar-se, tudo o soberbo Apollo reserva aqui» no alcaçar magestoso da risonha Coimbra; e acrescentou:

«Aqui as capellas dá tecidas d'ouro» como para affirmar que a cidade do Mondego imita a sabia Athenas, tanto na diffusão dos conhecimentos, como em galardoar os mais distinctos cultores das sciencias e humanidades.

Esta confrontação rapida dos thesouros apollineos, que ennobrecem as duas cidades, é a synthese dos altivos pensamentos que acudiam á mente do grande epico ao cinzelar um topico notavel no quadro das glorias nacionaes. Elle, que assistiu ao movimento da Renascença em Portugal; que viu honrar os sabios, desenvolver os meios da instrucção e reconstruir a Universidade, que para logo adquiriu o epitheto de celebre, que ainda hoje conserva, levou-se do enthusiasmo que lhe inspirava o impulso litterario e scientifico do seu tempo. Para o caracterisar remontou á edade aurea das civilisações antigas e descobriu de um lance a que parecia reviver entre nós em pleno reinado de D. João III.

A India e o Egypto, em cujas ruinas se lêem os fastos de numerosos reinados e dynastias, offereciam para o confronto epochas memoraveis de muito saber. Mas o mysticismo dos sabios orientaes e as formulas mysteriosas com que envolveram a sciencia não attrahiam o vôo do poeta lusitano.

Sorria-lhe, pelo contrario, o genio hellenico com todos os seus attractivos. Do golpho de Ambracia ao promontorio Ténaro; da ilha de Cephalonia á de Eubeia, sob o azul celeste da mais pura atmosphera meridional, tudo lhe mostrava a excellencia das artes, a profundidade das sciencias, o espirito de independencia e o amor da liberdade.

Foi pois n'essa região privilegiada, e na formosa cidade de Attica, onde no seculo de Pericles floresceu a mais apurada civilisação que o mundo viu, que o cantor das nossas glorias encontrou, como desejava na patria, escolas francamente abertas, e os sabios que em todos os ramos de conhecimentos ensinaram as doutrinas que serviram para a orientação de futuros progressos scientificos.

Exalta-se a imaginação, sente-se abalo interior quando na historia d'essa epocha brilhante contemplâmos a fervida emolução com que mestres e discipulos se empenhavam em sustentar o credito das escolas no Portico, no Lyceu e nos Jardins de Acodemo.

E depois, com que alegre enthusiasmo se não sublimavam aquelles a quem se decretavam as honras dos certames litterarios?! Nas largas campinas de Olympia, sob a solemne invocação da potente divindade de Jupiter, compareciam os vencedores com o sequito festivo do que havia de mais nobre e grandioso em toda a Grecia. Ali, perante a magestade de um povo livre e em frente do jury que decidíra o pleito, por unico premio lhes conferiam *«o bacharo do sempre verde louro»*, entre os brados de espontaneas acclamações, que os echos repetiam e duplicavam. A intelligencia e o genio nunca em tempo algum tiveram mais sublime consagração, nem foram aureolados por glorias de maior esplendor.

As nações do meio-dia da Europa, já por seu caracter expansivo, já por despertarem na mocidade emulação pelo estudo, modelaram as recompensas scientificas pelos exem-

plos da Grecia, quando ao declinar da media edade começaram a instituir universidades. Crearam-se então os graos academicos com as honras e prerogativas correspondentes. A suprema graduação, reservada unicamente para os engenhos de reconhecido merito, foi desde logo estabelecida com a pompa e solemnidade sem igual nas restantes instituições.

A universidade portugueza, que acompanhou o andamento das universidades da Italia, França e Hespanha, em nada lhes cedeu no apparato para a collação dos graos, e conserva ainda hoje inalterados os ritos que inspiraram a Camões o disticho d'onde comecei a derivar este discurso.

Conferimos o premio da laurea doutoral, não em campo extenso e a céu descoberto, como outr'ora nos jogos olympicos, mas em recinto espaçoso e ornado, onde o tom festival se coaduna com a solemnidade do acto. Aqui, ante o primeiro corpo docente de Portugal, em presença de hospedes illustres e da mais selecta juventude do reino, *undequaque florentissima concio,* assistimos á imposição das insignias que habilitam para as maiores honras e para as mais altas dignidades, e d'este modo prestâmos homenagem ao talento. Mas se acontece, como agora, que o candidato, notavel por meritos exuberantes, se apresente sob os auspicios e protecção de um patrono por todos os titulos venerando, e seguido de perto por seu pae, que exulta de jubilo, a grandeza do acto attinge então as mais sublimes proporções: vibram os affectos e repercutem-se pelos assistentes as commoções de alegria, como vamos apreciar.

Os illustres oradores que me precederam, em discursos eloquentes e bem acabados fizeram-vos a apresentação do Sr. Eduardo Abreu, preclaro filho d'esta Universidade, que hoje o vae elevar á sua mais subida graduação.

As provas difficeis e trabalhosas a que a lei manda submetter os que aspiram ao grao de Doutor, são por certo meios

efficacissimos para se julgar da intelligencia e aproveitamento dos candidatos. Bem merece a corôa doutoral aquelle que saíu triumphante de lances tão apertados. Mas se á confirmação das provas legaes juntar o candidato meritos relevantes, que lhe augmentem o conceito e tornem seu nome largamente conhecido e respeitado, melhor cabidas se julgam então, e sobresáhem até com maior brilho, as honras supremas da nossa academia.

Logra predicados para tão invejado conceito o candidato por quem hoje aqui nos reunimos. Para o comprovar apontarei apenas os topicos que apparecem, como pontos culminantes, na sua vida academica.

Logo que entrou no curso medico achou nos exercicios escolares campo adequado para desenvolver os seus recursos e aptidão para trabalhos experimentaes. Houve-se com tão assiduo desvelo, que dos seus estudos resultaram novos factos em pontos delicados da histologia dos nervos, factos muito para apreciar, que lhe attrahiram a consideração de professores nacionaes e estrangeiros. O bom exito das suas tentativas scientificas collocaram-no em primeira plana entre os estudantes seus contemporaneos. Desde então não houve acontecimento memoravel nem problema intrincado no viver da academia, que Eduardo Abreu não dirigisse e resolvesse, vencendo por vezes obstaculos que se nos afiguram tanto maiores, quanto mais os ponderâmos. Ao concluir a formatura o seu nome era conhecido até para alem das fronteiras do reino.

Desprendido das recompensas que podia auferir, considerou a medicina como um sacerdocio, e applicou-se a profundar pelos processos microbiologicos as mais importantes questões medicas da actualidade. Em Hespanha examina os trabalhos de Ferran; estuda em França os descobrimentos de Pasteur; na patria prosegue com afan na tarefa começada, e após tantos esforços o nome e as obras de um experimen-

tador portuguez apparecem no convivio scientifico das nações mais adiantadas do velho e novo mundo. Encontrou difficuldades; mas a energia de tão infatigavel obreiro não cede perante quaesquer embaraços. Sempre que os azares da fortuna lhe depararam contrariedades, arcou de frente com ellas a ponto de travar lucta gigante na defeza das suas convicções.

Tantas e tão aturadas fadigas, unicamente por amor da sciencia, não ficarão no olvido. O escriptor que um dia traçar a historia da medicina portugueza n'este seculo, se não falsear a missão de historiador, destinará um capitulo para os trabalhos e escriptos do Dr. Eduardo Abreu. Ninguem então contestará, Senhores, que o nosso candidato, quando se resolveu a dar as provas legaes, que lhe abriram o caminho até este logar, tinha conquistado um posto honroso nos annaes da medicina do seu paiz.

Restrinjo-me a estes pontos salientes, pois que a noticia das muitas publicações do candidato e outras particularidades biographicas foram ponderadas e amplamente desenvolvidas pelos oradores eximios que a sorte destinou para este acto.

Se é agradavel proclamar aqui meritos que tanto brilham, alegra tambem o espirito fallar com o devido louvor de pae que soube dirigir a educação do candidato e desenvolver-lhe com o proprio exemplo as virtudes que mais concorrem para formar uma boa alma e um coração de aspirações nobres e elevadas. O Ex.^{mo} Sr. Bento José de Mattos e Abreu, modelo de acrisolada probidade, aprendeu á custa dos proprios esforços quanto póde o trabalho perseverante e honrado. Dedicado ao commercio desde a mocidade, soube dirigir-se de modo a conciliar os favores da fortuna; e tal foi o conceito e bons creditos do seu procedimento, que, sem o risco de perigosas aventuras, ampliou o campo das suas transacções, e conseguiu a primazia commercial na Ilha Terceira.

Não obstante os cuidados com que vigiava os seus negocios, nunca lhe sahiu da lembrança a educação do filho, que desde verdes annos mostrára inclinação para as letras. Esmerou-se em lhe promover o adiantamento sem se forrar a despezas nem a outros sacrificios, comtanto que aproveitassem ao joven estudante. Finalmente, concentrando n'elle os seus principaes desvelos, acompanhou-o desde o berço até o ver subido no ultimo degrao do capitolio das sciencias. Honra e gloria ao pae extremoso, para quem a solemnidade d'este dia é tambem recompensa merecida.

Os merecimentos do candidato refulgem com maior brilho sob os auspicios do venerando e auctorisado padrinho, que n'este acto o protege. É este o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Miguel do Canto e Castro Pacheco e Sampaio, Digno Par do Reino, Conselheiro extraordinario d'Estado, Gran-Cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, na Italia; varão muito illustre pela nobreza de seus antepassados e mais illustre ainda pelos meritos e virtudes que o caracterisam. Nascido na Ilha Terceira, n'esse recanto famoso da monarchia, para onde duas vezes se refugiou a liberdade da patria, possue em alto grao, como o demonstra a sua vida, as nobres qualidades de isenção e amor da liberdade. A reputação dos seus talentos e do largo conhecimento dos homens e das cousas indigitavam-no para cargos importantes, que sómente se confiam a varões de estremada prudencia e reconhecido saber. Na epocha memoravel de 1851 conferiu-lhe a terra natal o diploma de seu representante em côrtes. Mais tarde acceitou a nomeação de Governador Civil do Porto, cargo que desempenhou dignamente e que lhe valeu a elevação ao pariato. A presença de tão conspicuo varão n'esta solemnidade, para dispensar protecção ao candidato, concita-lhe a nossa sympathia e torna-o o alvo dos nossos respeitos.

Sr. Eduardo Abreu, o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Reitor da Universidade conferiu-lhe, ha pouco, o grau de Doutor, e en-

carregou-me de lhe impor as insignias. Em vinte e oito annos de serviço universitario é a primeira vez que vou desempenhar tão honrosa missão. Regosijo-me porque a fortuna me deparou candidato de tantos merecimentos; lisongeia-me a esperança de que no futuro, ao revestir as mesmas insignias, não esquecerá que lhe foram lançadas por quem muito aprecia os seus talentos.

Eis a corôa doutoral, premio de engenho e applicação;

O annel, symbolo da fraternidade que deve sempre reinar entre homens que tratam letras e cultivam sciencia;

O livro emblema da sabedoria, para a qual devem tender todos os seus esforços.

A outro candidato faria as costumadas recommendações para que insistisse no estudo e primasse em profundar a sciencia. O Dr. Eduardo Abreu não carece de taes recõmmendações; por isso o convido a levantar-se para dar e receber dos Professores e Doutores presentes abraços de confraternidade.

Disse.